

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: _____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Projeto de Vida e Cidadania

**Comentários da 10ª Lista de Exercícios
Mundo e Diversidade**

Na contemporaneidade, a indústria cultural, ao padronizar a produção cultural, produz a ilusão de que os indivíduos estão escolhendo o que vão consumir. No entanto, isso é um efeito da ideologia, uma vez que todos os produtos são massificados e extremamente parecidos entre si.

O carnaval modifica, ainda que temporariamente, os papéis sociais tradicionalmente estabelecidos em nosso país.

A concentração fundiária, ou seja, a concentração de muitas terras nas mãos de poucos proprietários, sempre foi uma característica presente na História do Brasil. No século XX, ela também se fez presente, como mostra a letra da canção: *“tem muita gente sem terra”*.

O século XX foi aquele em que a economia mais se desenvolveu no país. Ao mesmo tempo, isso foi acompanhado pelo aumento da concentração fundiária, seja para produzir produtos para exportação, ou por própria impossibilidade dos pequenos produtores sobreviverem.

A hegemonia ocorre através de um processo que convence a classe dominada das ideias da classe dominante. Esse processo é também pedagógico, e resulta das relações de poder ao interno da sociedade.

Em uma sociedade complexa e capitalista, a identidade juvenil é construída a partir de muitas referências de consumo. No texto de Yuji Gushiken e Tatiane Hirata há a menção à produção cultural japonesa, que é ressignificada por jovens brasileiros. Esse fenômeno de surgimento de múltiplas identidades pode ser chamado de tribalismo, dado que os jovens se organizam em “tribos” dentro das quais se identificam.

Está no artigo V de nossa Constituição que “todos são iguais perante a lei”. Esse princípio, já expresso nas leis gregas, estabelece que a lei não distingue os cidadãos, mas lhes dá direitos e deveres iguais. Isso corresponde a um princípio de isonomia, que é um dos pilares do regime democrático.

A “nova classe média” internaliza a ideologia burguesa, buscando distinguir-se das classes baixas através do acesso a bens de consumo. Com isso, ela elege os

direitos individuais como prioritários, ao invés dos direitos sociais.

A letra da música “Queremos saber” de Gilberto Gil, faz uma interessante ponderação ética acerca do papel da tecnologia na emancipação do homem, pois não necessariamente o desenvolvimento tecnológico é capaz de diminuir as desigualdades.

Múltiplas identidades assumidas por um mesmo indivíduo correspondem ao caráter multifacetado do sujeito, que na contemporaneidade pode assumir diversos papéis, sobretudo em um contexto de capitalismo global.